

## O NACIONALISMO E A QUESTÃO IDENTITÁRIA PORTUGUESA EM *VIAGENS NA MINHA TERRA*

Por Mateus Rodrigues de Moura<sup>1</sup>

José Batista da Silva Leitão de Almeida Garrett (1799 – 1854) foi um dos mais importantes escritores do romantismo português no século XIX. Dedicou-se a diversos gêneros textuais e literários, dentre eles: históricos, diplomáticos, poesias, peças teatrais e romances, dois quais ganhou destaque com *Camões* (1825), *Frei Luis de Sousa* (1844) e *Viagens na Minha Terra* (1846).

A prosa romântica portuguesa possui difíceis possibilidades de classificação por ela ser resultado de uma conturbada iniciativa nacionalista da prosa e dos mentores do Romantismo luso. Trazendo tal aspecto à obra *Viagens na Minha Terra*, de Almeida Garret, observa-se que a própria formação do autor, bem como a de muitos outros escritores portugueses, *a priori*, influenciou em demasia na complexa classificação de prosas românticas, uma vez que, apesar de Garret, Herculano e Castilho, por exemplo, serem tidos como pioneiros dos ideais românticos em Portugal, estes foram formados na tradição neoclássica, da qual jamais se libertaram por completo. Moisés (2013, p.183) corrobora com tal asserção ao sintetizar que tais autores eram “românticos em espírito, ideal e ação política e literária, mas ainda clássicos em muitos aspectos da obra que legaram”.

Desse modo, observa-se como a estrutura de tal romance garrettiano – como a narratividade em si e seu foco empregado – não só exemplifica tal complexidade classificatória, como também enaltece e se relaciona com uma questão de suma importância para a época, a saber, a identidade portuguesa, ou melhor, o que é “ser

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: teu.moura10@gmail.com

português” para o contexto político-social conturbado dos anos de 1800 que fragmentou bastante a questão identitária tanto do povo, dos indivíduos, como da nação.

*Viagens na Minha Terra* é, de certo modo, um *continuum* de um aspecto cultural português marcante, isto é, a temática de viagem em sua literatura. Isso se dá inicialmente com Camões, em *Os Lusíadas*, já que em tal obra há o estabelecimento, a construção da pátria lusa e da língua, desenvolvendo assim sua identidade. Dessa maneira, vemos como o relato de viagens não apenas circunscreve o percurso espacial e temporal de um indivíduo, mas também se atenta a *atos extraliterários*, tais como a historicidade nacional, aspectos sócio-políticos, identitários *etc.*

Da mesma forma, há a aplicação da importância da retratação desses *atos extraliterários* na obra em análise, pois “o fim principal para o escritor Almeida Garret não é dar conta da aventura até Santarém e sim desvendar como essa viagem é reveladora da construção/desconstrução da nação portuguesa, da identidade nacional e de seu mundo interior” (REMÉDIOS, 1999, p.138).

Esse propósito possui fundamentos e consequências na forma narrativa da obra, a qual, resumidamente, apresenta dois eixos bem distintos, a saber, o primeiro, no qual o narrador apresenta suas impressões de viagens, intercalando citações literárias, filosóficas e históricas das mais diversas, com um tom fortemente subjetivo e repleto de digressões e intertextualidades. Já o segundo eixo, o qual se localiza no meio dos relatos de viagem, conta o drama amoroso que envolve cinco personagens. Essa narrativa amorosa tem como plano de fundo as lutas entre liberais e miguelistas, ocorridas entre os anos de 1830 e 1834.

Tendo em vista tais eixos, a obra apresenta uma narrativa peculiar, uma vez que, sendo o *narrador autodiegético* – foco narrativo em que a personagem principal é quem relata, descreve e/ou disserta, em primeira pessoa, acerca de suas experiências pessoais – usado como mecanismo para configurar o ato de narrar como uma espécie de memória, a obra permite referenciar de modo bastante pessoal um ocorrido singular, isto é, a viagem de Lisboa a Santarém. Assim,

voltado para o exterior [a viagem em si, a situação de Portugal na época]<sup>2</sup> e acolhendo impressões de viagem, comentários de leituras, reflexões políticas, estéticas, morais, religiosas, esse relato apresenta-

---

<sup>2</sup> Acréscimo próprio.

se, por essência, como espaço de fundamentação e reconhecimento do eu, tornando-se exercício intelectual e oficina de ideias.

(...)

Consequentemente, a tendência descritiva, privilegiada pela narrativa e estimulada pela autoridade do narrador-viajante que conhece muito mais que seus leitores, alterna-se com a digressão, porque o sujeito que se desloca no espaço português empreende uma viagem ao interior de seu país e ao interior de si próprio...

(REMÉDIOS, 1999, p.138)

Por meio de tais elementos estruturantes da obra de Garret – a questão identitária, a narratividade e seu foco narrativo – vê-se como não só *Viagens na Minha Terra* apresenta elementos nacionalistas e de teor romântico, como também busca conscientizar os demais acerca da situação de Portugal; no entanto, o autor não vendo perspectivas de mudanças, já que nem mesmo o português como um indivíduo se vê positivamente, conclui que, como ressaltado por Remédios (1999, p. 141), “Portugal mostra-se de costas para o futuro”.

### Referências

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 37<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. Viagem, identidade e nação em Almeida Garrett. *Scripta*, v. 3, n. 5, 1999. p. 134-141.